

Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-764-2 DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Letícia Araújo Machado Gabriela Heringer Almeida Giovanna dos Santos Flora Letícia Nora Henri Guitton Sara Hertel Ribeiro D'Avila Juliana Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913111	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL	
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira Laisa dos Santos Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6421913112	
CAPÍTULO 3	19
ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL	
Hallysson Douglas Andrade de Araújo Inalda Marcela e Lima Silva Marleide Gabriel Ferreira Juliana Carla Serafim da Silva Cleideana Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913113	
CAPÍTULO 4	31
UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA	
Danízio Valente Gonçalves Neto Elenildo Rodrigues Farias Jair Ruas Braga Bianor da Silva Corrêa Alexandre Gama de Freitas Erick de Melo Barbosa João Batista do Nascimento José Ricardo Cristie Carmo da Rocha Raquel de Souza Praia Warllison Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6421913114	
CAPÍTULO 5	39
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL	
Anny Suellen Rocha de Melo Fernanda Correia da Silva Gabriella de Araújo Gama Gustavo Henrique de Oliveira Maia Newton de Barros Melo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6421913115	

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Adna Lopes Ferreira
Alessandra Toscano de Brito Pontes
Alice Noêmia Augusta dos Santos
Alyson Samuel de Araujo Braga
Amanda Letícia de Jesus
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro
Cindy Targino de Almeida
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga
Tuanny Monte Brito

DOI 10.22533/at.ed.6421913116

CAPÍTULO 7 57

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Inalda Marcela e Lima Silva
Marleide Gabriel Ferreira
Juliana Carla Serafim da Silva
Cleideana Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913117

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva
Danielly Viana Andrade Silva
Raíssa da Conceição Santos
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913118

CAPÍTULO 9 77

CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Nelson Jorge Carvalho Batista
Isadora Batista Lopes Figueiredo
Julianna Thamires da Conceição
Mayla Cristinne Muniz Costa
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira
Tagila Andreia Viana dos Santos
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

DOI 10.22533/at.ed.6421913119

CAPÍTULO 10 89

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIÓNES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque
Juana Cuba-Sancho
Teresa Vivas-Durand
Rosilda Alves- Da Silva
Yolanda Condorimay-Tacsi
Laura Chávez-Cruz
Silas Alvarado-Rivadeneira
Félix Barrientos-Achata

DOI 10.22533/at.ed.64219131110

CAPÍTULO 11 104

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento
Gabriel da Rocha Pina
James Santos Aguiar
Marina Medeiros Lustosa
Roger Picanço Neiva
Osvaldo da Silva Peixoto
Kelly Assunção e Silva
Maurício José Cordeiro Souza
Rosana Oliveira do Nascimento
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131111

CAPÍTULO 12 118

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos
Davi da Costa Silva
Diego Figueiredo Nóbrega
Fabiana Palmeira Melo
Levy Cesar Silva de Almeida
Larissa Souza Gonçalves
Gabriella Alves Costa
Willams Alves da Silva
Ivanilde Míciele da Silva Santos
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131112

CAPÍTULO 13 128

ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Elane Lira Pimentel
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Tainá Maria Oliveira Sousa
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Deyse Dias Bastos
Pedro Igor Barros Santos
Maurício Jammes de Sousa Silva
Maxkson Messias de Mesquita
Verônica Lorranny Lima Araújo
Juliana do Nascimento Sousa
Pedro Henrique Moraes Mendes
Amanda Letícia Rodrigues Luz

DOI 10.22533/at.ed.64219131113

CAPÍTULO 14 140

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO

Guilherme Pitol
Rafaela Paulino
Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Leandro Diesel
Sandra Aita Boemo
Rafael Pelissaro
Joana Schwening da Silva
Guilherme Kirst Morello
Otávio de Oliveira Marques
Letícia Oliveira de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131114

CAPÍTULO 15 147

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES

Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Miriam Rejane Bonilla Lemos
Guilherme Pitol
Sandra Aita Boemo
Leandro Diesel
Guilherme Kirst Morello
Rafaela Paulino
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Joana Schwening da Silva
Rafael Pelissaro
Felipe Rodrigues Heiden

DOI 10.22533/at.ed.64219131115

CAPÍTULO 16	156
INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	
<p>Vanize Priebe Sell Acauã Ferreira da Cunha Miriam Rejane Bonilla Lemos Guilherme Pitol Leandro Diesel Sandra Aita Boemo Guilherme Kirst Morello Rafaela Paulino Lucas Rodrigues Mostardeiro Joana Schwening da Silva Rafael Pelissaro Amanda Lima Aldrighi</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131116	
CAPÍTULO 17	165
INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL	
<p>Rafaela Almeida da Silva Diego Micael Barreto Andrade Adriana Alves Nery Alba Benémerita Alves Vilela Ismar Eduardo Martins Filho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131117	
CAPÍTULO 18	175
LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG	
<p>Paola Aparecida Alves Ferreira Leida Calegário de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131118	
CAPÍTULO 19	188
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
<p>Luana Roberta Schneider Fabiana Romancini Angela Brustolin Francisco Madalozzo Mauricio Hoffmann Sanagiotto Ricardo Ludwig de Souza Schmitt Diego Boniatti Rigotti Lucimare Ferraz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.64219131119	
CAPÍTULO 20	201
MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015	
<p>Roberta de Oliveira Carvalho Beatriz Costa Todt</p>	

Beatriz Pereira Rios
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Jessica Keyla Matos Batista
Joanna Helena Silva Fontes Correia
Marcela de Sá Gouveia
Naiana Mota Araújo
Rodrigo dos Anjos Rocha
Beatriz Soares Marques de Souza
José Aderval Aragão

DOI 10.22533/at.ed.64219131120

CAPÍTULO 21 206

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno
Adayane Vieira Silva
Camila de Carvalho Chaves
Jossuely Rocha Mendes
Rômulo Oliveira Barros
Elaine Ferreira do Nascimento
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Jurecir Silva

DOI 10.22533/at.ed.64219131121

CAPÍTULO 22 218

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena
Monique Santos do Carmo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Maria Nilza Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.64219131122

CAPÍTULO 23 227

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão
Edison Ferreira de Paiva
Elieusa e Silva Sampaio
Virgínia Ramos dos Santos Souza
Josias Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64219131123

CAPÍTULO 24 237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva
Hercules Pereira Coelho
Francielton de Amorim Marçal
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Paloma Ingrid dos Santos

Cícera Grazielle Barbosa Lima
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Victor Hamilton da Silva Freitas
Marcelo Pereira da Silva
Dennis Rodrigues de Sousa
Crisângela Santos de Melo
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.64219131124

CAPÍTULO 25 249

PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Lennara Pereira Mota
Lívia Pereira da Costa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Tiago Santos de Sousa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Vanessa Soares Rocha da Silva
Gersilane Lima Leal
Alan Jefferson Alves Reis
Thayz Ferreira Lima Moraes
Ângela Maryna Teixeira Moura
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Solange Avylla Santos Martins
Camila Maria do Nascimento Santos
Chiara de Aquino Leão

DOI 10.22533/at.ed.64219131125

CAPÍTULO 26 256

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Camila Chaves dos Santos Novais
Amanda Oliveira Francelino
Alisson Rodrigo Moura da Paz
Arthur de Cerqueira Guilherme
Déa Apoena Gomes Ferraz
Euclides Maurício Trindade Filho
Letícia Sybelle Goveia
Levy César Silva de Almeida
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodrigo Neves Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131126

CAPÍTULO 27 264

REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Marília Gabriela Sales Carneiro
João Victor Costa Silvestre
Dayane Estephne Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64219131127

CAPÍTULO 28	271
SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL	
Rosane Seeger da Silva	
Valdete Alves Valentins dos Santos Filha	
Carolina Fantinel Veloso	
Leatrice da Luz Garcia	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.64219131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva

Farmacêutica Generalista pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE

Danielly Viana Andrade Silva

Farmacêutica Generalista e Pós-graduanda em Farmácia Clínica pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE

Raíssa da Conceição Santos

Graduanda em Farmácia Generalista pela Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE

Gabriela Cavalcante da Silva

Farmacêutica Generalista e Mestre em Ciências Farmacêuticas-UFPE, Docente da Faculdade de Integração do Sertão-FIS
Serra Talhada-PE
Docente do Centro Universitário Unifavip-Wyden
Caruaru-PE

RESUMO: Introdução: O uso de agrotóxicos é um dos principais fatores ao risco da saúde pública no Brasil, principalmente do grupo dos organofosforados. Dispondo de diferentes graus de toxicidades com múltiplas fórmulas produzidas nas indústrias podendo promover casos de intoxicação aguda e resultados altamente ofensivos à saúde humana. **Objetivo:** Realizar uma análise da inibição da

acetilcolinesterase plasmática afim de detecção possíveis exposições agudas à agrotóxicos, bem como traçar um perfil dos agricultores que fazem uso de agrotóxicos na comunidade Poço Frio. **Metodologia:** Foi utilizado o método quantitativo e prospectivo, baseado em formulário contendo questões sobre o perfil geral dos agricultores que utilizam agrotóxicos, bem como informações sobre métodos gerais de utilização empregados por eles. Além disso foi mensurada a inibição da acetilcolinesterase através de teste bioquímico. **Resultados:** Evidenciou-se que 50% dos agricultores enquadravam-se numa faixa etária dentre 31-40 anos, 67% dos entrevistados relataram não fazer uso de nenhum equipamento de proteção individual, o agente tóxico mais utilizado pelos agricultores foi Glifosato, devido seu amplo aspecto. Após análise das amostras, verificou-se intoxicação aguda de 1% dos agricultores presentes, apresentando atividade colinesterásica de 2050 U/L. **Conclusão:** Conclui-se que desse modo os agricultores do Poço Frio, apresentam risco ocupacional aos agrotóxicos, arriscando saúde, logo deve-se averiguar exposições crônicas, bem como promover políticas de educação em saúde, para os trabalhadores desta região, salientando a importância do uso de EPIs.

PALAVRAS-CHAVE: Agroquímicos; Saúde do Trabalhador; Envenenamento.

EVALUATION OF THE IMPACT OF THE USE OF AGROCHEMICALS IN AN AGRICULTURAL COMMUNITY AT PAJEÚ-PE MICROREGION

ABSTRACT: Introduction: The use of agrochemicals is one of the main factors for public health in Brazil, mainly in the organophosphates group. Different degrees of toxicities are available with multiple formulations produced in the acute poisoning industry and high offensive results to human health. **Objective:** To perform an analysis of the inhibition of plasma acetylcholinesterase to detect possible acute pesticides, as well as to draw a profile of those who use pesticides in the Poço Frio community. **Methodology:** The quantitative and prospective method was used, based on a set of applications on the general profile of farmers using agrochemicals, as well as on the use of general solutions of use. In addition, acetylcholinesterase inhibition was made by biochemical testing. **Results:** Evidence of 50% of the votes falls in the age range of 31-40 years, 67% of the interviewees were compared with the use of no personal protective equipment, the most toxic agent used by students was Glyphosate, for its price. After the analysis of the samples, it was verified the intoxication with the results, present cholinesterase activity of 2050 U / L. **Conclusion:** Conclude the farming of Poço Frio, present the occupational life plan to pesticides, risking health, make the logo ascertained by the chronicles, as well as to promote policies of health education, use of PPE.

KEYWORDS: Agrochemicals; Worker's health; Poisoning.

INTRODUÇÃO

A partir da Lei Federal nº 7.802/1989, regulamentada pelo Decreto nº 4.074/2002, o termo "agrotóxico" começou a ser utilizado no Brasil ainda na década de 1980, podendo assim ser representados como compostos de substâncias químicas destinadas ao controle, destruição ou prevenção, direta ou indireta, de agentes patogênicos para plantas e animais. Dentre os compostos mais comumente utilizados estão os organofosforados, carbamatos, halogenados entre outros (SANTANA et al., 2013).

O Brasil desponta no mercado consumidor de agrotóxicos no mundo sendo este um dado preocupante, já que os impactos do uso de agrotóxicos são amplos e podem atingir grandes territórios, além de envolver diferentes grupos populacionais e trabalhadores de diversos tipos de atividades. De acordo com o Sindicato Nacional de Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG), os agrotóxicos estão entre os principais fatores de risco na saúde pública no Brasil, onde o consumo total no país é de 58% para os herbicidas, 21% inseticidas, 12% fungicidas, 3% acaricidas e 7% outros tipos (ABREU e ALONZO., 2014; RIGOTTO et al., 2015; SINDAG, 2012; TEXEIRA et al., 2014).

Os organofosforados representam o grupo de maior uso na atividade agropecuária. São derivados do ácido fosfórico, sendo os compostos derivados

dessa estrutura ácidos difosfórico ou pirofosfórico, o ácido metafosfórico e o ácido polifosfórico. Tais compostos apresentam eficácia frente a pragas, não possuem efeito cumulativo, além de se degradarem mais rapidamente. São mais utilizados tendo como propriedades forma insolúveis ou muito pouco solúveis em água, solúveis na maioria dos solventes orgânicos, tem decomposição lenta em meio aquoso e rápido em meio alcalino, não se acumulam no ambiente ou nos organismos, facilmente oxidados oxons, com isomerização quando são armazenados de forma inadequada compostos acetilcolinesterásicos, dispendo de diferentes graus de toxicidades com múltiplas formulas produzidas nas indústrias podendo promover casos de intoxicação aguda de resultados altamente ofensivos à saúde humana (KORBES et al.,2010).

Essa intoxicação ocorre, principalmente, devido à falta de informação sobre a sua utilização segura no meio rural. Os trabalhadores agrícolas, que estão em contato direto, têm necessidade de proteção e cuidados com a sua saúde durante o manuseio destes produtos. Por isso, a aplicação segura dos agrotóxicos exige o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), dispositivos de uso individual destinado a proteger a integridade física do trabalhador. A falta da utilização ou a utilização incompleta destes representa grande perigo à saúde do aplicador, aumentando os riscos de intoxicações (SANTOS et al., 2017).

Diante disso, é possível observar que o manejo inadequado destas substâncias e falta de conhecimentos sobre eles podem causar prejuízos irreparáveis ao homem e ao meio ambiente, desta forma, é importante à realização de estudos que investiguem como se dá o uso de agrotóxicos em pequenas comunidades agrícolas onde não há trabalhos informativos sobre as consequências do mau uso destas substâncias e a importância do uso de EPI's. Sendo assim cabe mensurar a possível inibição da acetilcolinesterase, uma vez que ela serve como marcador para a exposição à agrotóxicos, em agricultores ativos da comunidade Poço Frio, município de Serra Talhada, Pernambuco.

METODOLOGIA

No presente estudo foi utilizado o método quantitativo e prospectivo, baseado em formulário contendo questões sobre o perfil geral dos agricultores que utilizam agrotóxicos, bem como informações sobre métodos gerais de utilização empregados por ele. Os participantes disponibilizaram amostra biológica (sangue) para mensuração da inibição da acetilcolinesterase através de teste bioquímico o qual se fundamenta na propriedade da colinesterase (CHE) catalisar a hidrólise de butiriltiocolina, com formação de butirato e tiocolina, essa reduz o ferricianeto incolor com redução da absorvância à 405nm, conseqüentemente há redução do ferrianeto de potássio, é monitorada fotometricamente, sendo diretamente proporcional à atividade de colinesterase na amostra.

A população amostrada foi composta por trabalhadores agrícolas rurais, que

fazem uso frequentemente de agrotóxicos. Esses agricultores apresentaram como principais características uma pequena propriedade rural e a produção voltada para alimentos. Foram incluídos 24 trabalhadores agrícolas maiores de 18 anos, que fizeram uso de agrotóxicos em suas culturas, dentro da comunidade agrícola de Poço Frio no município de Serra Talhada na microrregião do Pajeú-PE, que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados e da amostra biológica do participante, ocorreu em dois momentos, o primeiro consistiu na coleta de informações através do questionário que foi realizado na sede do sindicato dos agricultores locais, autorizado pela representante do sindicato de agricultores da comunidade agrícola Sítio Poço Frio – PE. O segundo momento consistiu na visita dos pesquisadores ao domicílio dos agricultores voluntários realizando o procedimento de coleta sanguínea através de técnica asséptica por profissional qualificado, obedecendo as devidas normas de biossegurança. As amostras biológicas foram encaminhadas ao laboratório da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, e submetidas a análise utilizando o teste bioquímico Colinesterase Liquiform da Labtest.

Os dados foram coletados após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Integração do Sertão – FIS sob o parecer de número 3.214.165. Os mesmos foram utilizados para fins de pesquisa, sendo assegurado o sigilo das informações. Após análise dos resultados e término da pesquisa, os resultados foram divulgados para os usuários participantes.

As amostras de sangue coletadas através punção venosa e colocadas em tubos de coleta sem anticoagulante e com gel separador. O procedimento manual utiliza outros materiais como: Calibrador – Linha calibra H – Ref. 80, Labtest; Fotômetro com cubeta termostaticada a 37°C para medir a absorbância em 405 nm; Pipetas para medir reagentes e amostras; Banho Maria com temperatura constante a 37°C e um Cronômetro. Em 2 tubos (amostra)+(reagente), outro (calibrador), utiliza 0,02mL da amostra com 1,0 mL do reagente nº1, no segundo tubo usa 0,02 mL do calibrador mais 1,0 mL do reagente nº1, após esse procedimento os tubos foram homogeneizado e dispostos no banho Maria à 37°C por 3 minutos, após isto, adiciona-se +0,25 mL com nova homogeneização. e finalmente leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do consolidado dos dados coletados evidencia-se que os agricultores ativos presentes, (n=24) no sítio Poço Frio, município de Serra Talhada – PE, dentre eles apresentam-se 4 mulheres e 20 homens. Conforme ilustrado gráfico 1, 50% destes tiveram faixa etária dentre 31-40 anos.

O estudo de Barbosa (2012) tratou idade e escolaridade desses trabalhadores, relatando em média 33 e 34 anos para mulheres e homens respectivamente,

corroborando com a pesquisa em questão na qual 50% dos entrevistados apresentaram idade entre 31 e 40 anos.

Dados apresentados no SINITOX (2017), demonstram maior número de casos de intoxicação por agrotóxico em trabalhadores cuja a idade se dá entre 30 e 39 anos. De acordo com AQUINO (2011) isso se justifica pela a faixa etária de maior produtividade, 30 - 50 anos, uma vez que o trabalhador apresenta melhor condição física, além de se dedicar mais ao trabalho buscando garantir a segurança financeira.

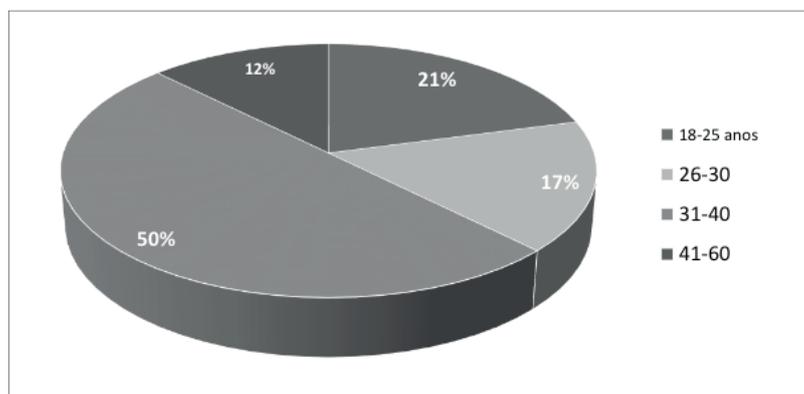


Gráfico 1: Percentual de faixa etária dos agricultores entrevistados na comunidade agrícola Sítio Poço Frio

Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que 90% da população local possui ensino médio completo (gráfico 2). Grande parte dos agricultores entrevistados são autônomos, a maioria proprietários da plantação. No que diz respeito a escolaridade, um percentual menor foi evidenciado por Barbosa e colaboradores (2012), onde 52,7% dos agricultores possuíam ensino médio completo, além de ausência de escolaridade para 2,1% dos trabalhadores.

O estudo de Oliveira e Ehrhardt (2015), mostrou resultados ainda menores, nos quais 15% dos entrevistados possuíam ensino médio completo e 18% médio incompleto. O mesmo trabalho citou que o grau de escolaridade pode ser um fator limitante do entendimento dos cuidados que visam proteção à saúde.

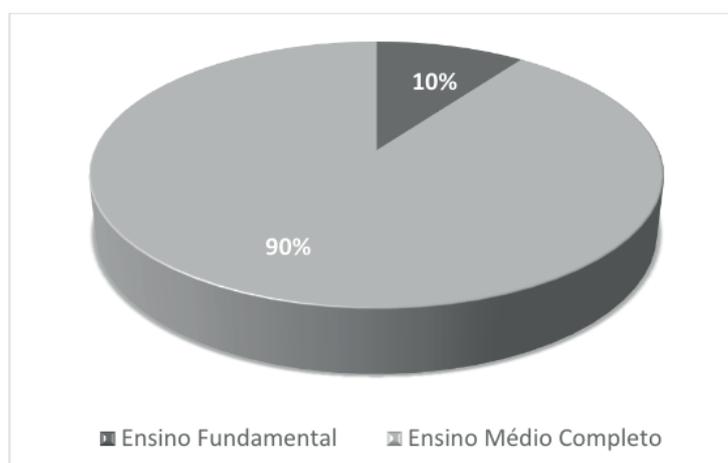


Gráfico 2: Relação sobre a escolaridade dos agricultores entrevistados na comunidade agrícola Sítio Poço Frio

Considerando-se a manipulação dos agrotóxicos são realizadas atividades desde à diluição, pulverização, tratamento de sementes, armazenagem, colheita, transporte. Sendo assim, as principais vias de possível exposição são digestiva, respiratória, cutânea, ocular, onde pode se identificar relatos de “intoxicação”, através de sinais e sintomas sugestivos como tonturas, dores de cabeça, fraqueza ou cansaço intenso, falta de apetite, tosse, insônia, irritabilidade na pele, diarreia, náuseas e ardência ocular. Barbosa (2012) na sua pesquisa também relata que os envolvidos, se queixavam das mesmas reações pós manuseio e aplicação dos agentes tóxicos.

As principais finalidades o uso de agrotóxicos dessa região está ilustrado do gráfico 3, sendo mais frequentemente relatadas para finalidade inseticidas, herbicidas, fungicidas.

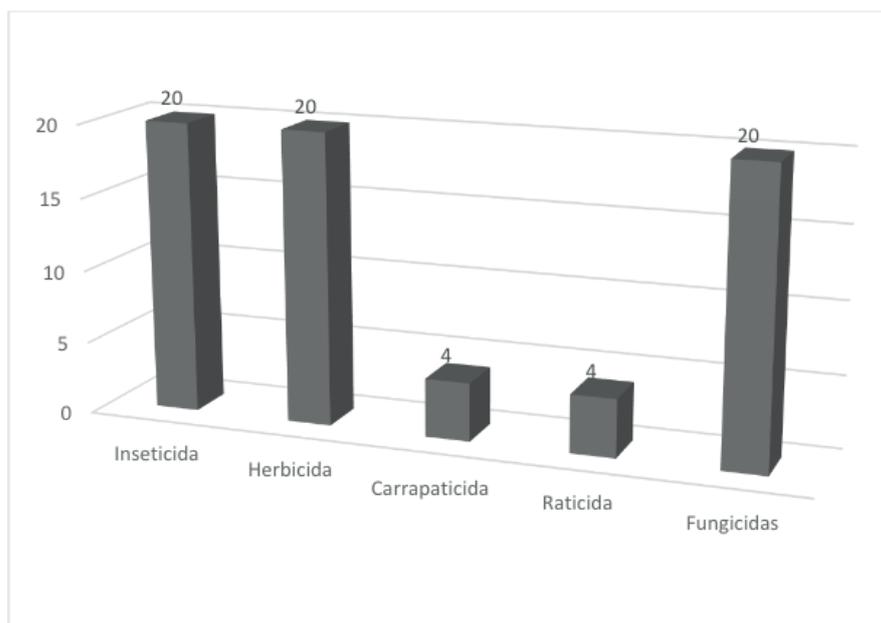


Gráfico 3: Relação sobre finalidade do uso dos agrotóxicos dos agricultores entrevistados na comunidade agrícola Sítio Poço Frio

67% dos entrevistados relataram não fazer uso de nenhum equipamento de proteção individual (Gráfico 4). A inexistência do emprego de equipamentos de proteção é um dos maiores motivos de risco, visto que os agentes químicos são lipossolúveis, cruzando o bloqueio da pele de forma rápida, além de que, são voláteis possibilitando a inalação (COSTA, 2014).

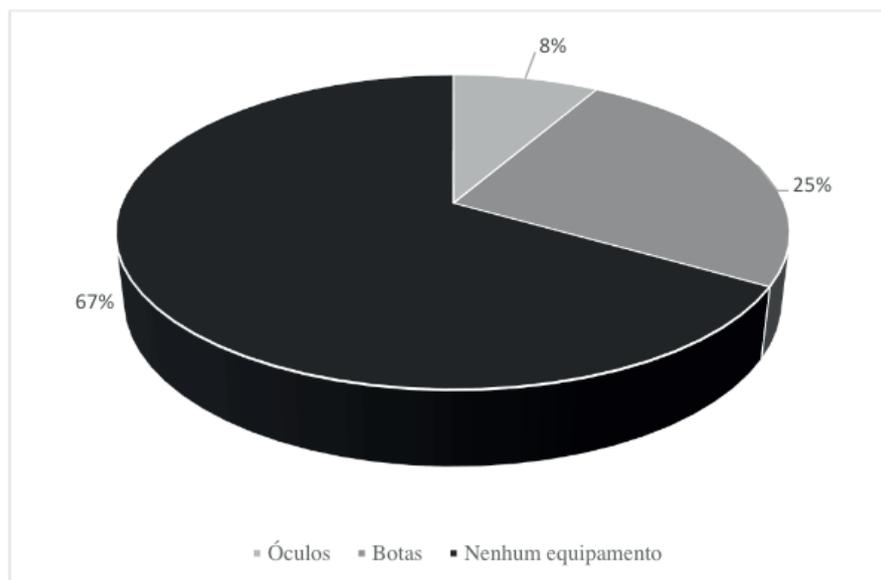


Gráfico 4: Percentual em relação ao uso de EPIs entre os agricultores entrevistados na comunidade agrícola Sítio Poço Frio

Os agentes tóxicos mais utilizados pelos agricultores foram Glifosato (100ml); Acefato (750 g/kg) + Silicato de alumínio (222.5 g/kg); Mitomil (215 g/L); Linurom (450 g/L); Quizalofop-P-ethyl (50 g/L); Fluroxipir-meptílico (115 g/L) + Picloram-triisopropanolamina 80 g/L; Dimetoato (400 g/L); Tiametoxam(250 g/kg), Mancozebe (750 g/kg); Tiofanato-metílico (700 g/kg). Dentre esses o mais incidente foi o glifosato, segundo Yamada e Castro (2017) esse agente é um forte herbicida sistêmico, não seletivo, capaz de controlar efetivamente todas as pragas invasoras na agricultura através da inibição da enzima 5-enolpiruvilchiquimato-3-fosfato sintase (EPSPs). de Amarante Junior e colaboradores (2002), também relata que o glifosato é o herbicida mais utilizado devido seu amplo espectro e baixa toxidez à animais, além de eficácia proeminente, assim se faz necessária a implementação de programas de monitoramento, considerando-se a ausência de legislação que determine limites de glifosato em solo e água no Brasil.

A ANVISA reavalia o glifosato, apontando ser o agente tóxico de maior risco para trabalhadores que manipulam e para pessoas que vivem próximas a plantações, esse agente não se enquadra nos critérios proibitivos previstos na legislação, tanto que não está classificado como mutagênico, carcinogênico, tóxico para a reprodução, teratogênico, entre outros. Recentemente outros países revisaram seu uso no campo por apresentar mesma semelhança no processo de exclusão, como os Estados Unidos e Canadá, dentre outros. Tendo a necessidade em rever definições e ajustes que limitam o nível de exposição e restrição do produto dirigido para jardinagem amadora (ANVISA, 2019).

Dentre os 24 agricultores que participaram da entrevista, houve sucesso para coleta sanguínea apenas de 14 indivíduos, uma vez que 4 não compareceram e 6 coletas foram reprovadas devido volume insuficiente. Após análise destas amostras,

foi verificada intoxicação aguda em 1% dos agricultores presentes na pesquisa, apresentando atividade colinesterásica de 2050 U/L, confrontando o referencial (4620 – 11500 U/L), a mesma, pode sofrer variações diminutivas em relação aos valores de referência em casos de cirrose, hepatite, câncer de fígado, enfarte do miocárdio, úlcera duodenal, infecções agudas e crônicas, anemia, gravidez e alcoolismo. O excesso de algumas substâncias pode também restringir essa atividade, dentre estas podemos citar os fluoretos, fenotiazínicos, antibióticos, atropina, codeína e barbitúricos (BARBOSA, 2012).

Aumento da atividade colinesterásica foi evidenciado em 29% dos agricultores, ilustrado no (gráfico 5), pode ser justificado pela presença de doenças crônicas, como diabetes, obesidade e síndrome nefrótica (CHAVES, 2007). Embora 70% dos participantes demonstraram faixa normal da atividade colinesterásica, não se descarta exposição crônica, já que o teste da colinesterase plasmática indica exposição aguda, uma vez que a atividade desta enzima se recupera em cerca de 30 dias. Os casos de intoxicação crônica são sequelas da superexposição aos agrotóxicos, e geralmente associam-se a alterações da colinesterase eritrocitária, já que esta tarda até 90 dias para ter sua atividade recuperada (ARÁUJO, 2007).

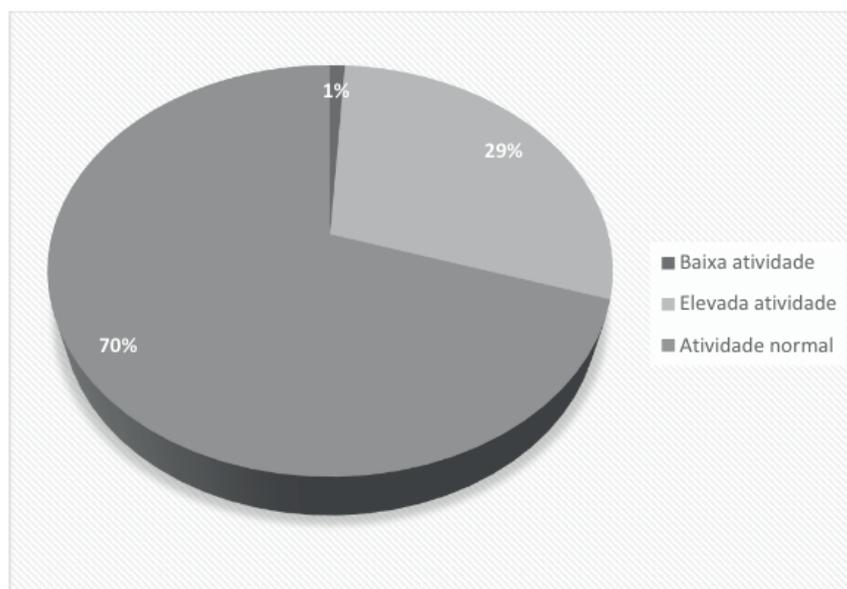


Gráfico 5: Percentual em relação à atividade da colinesterase dos agricultores entrevistados na comunidade agrícola Sítio Poço Frio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo os agricultores do Sítio Poço Frio, município de Serra Talhada – PE apresentam risco ocupacional aos agrotóxicos, configurando ameaça, sugere-se então a mensuração da atividade colinesterásica eritrocitária, afim de evidenciar exposições crônicas, bem como aplicação de políticas de educação em saúde, para os trabalhadores desta região, salientando a importância do uso de EPIs.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P.H.B; ALONZO, H. G.A. Trabalho rural e riscos à saúde: uma revisão sobre o "uso seguro" de agrotóxicos no Brasil. *Ciência e saúde coletiva* (online). v. 19, n. 10, pp: 4197-4208.2014.
- ASCOM/ANVISA; **Agrotóxico**[Prorrogada consulta pública sobre glifosato], 2019. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/prorrogada-consulta-publica-sobreglifosato/portal.anvisa.gov.br. Acesso em 22 jun. 2019.
- ARAÚJO, Alberto José de et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 115-130, 2007.
- BARBOSA, Antônio Marcos Jacques. Exposição a agrotóxicos: determinação dos valores de referência para colinesterase plasmática e eritrocitária. **Publicação Científica da Associação Médica de Brasília· Fundada em 1967**, v. 49, n. 2, p. 163-169, 2012.
- CARNEIRO, F.F.; RIGOTTO, R. M.; AUGUSTO, L. G.S.; FRIEDRICH, K.; BÚRIGO, A. C., organizadores. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, São Paulo: **Expressão Popular**, 2015.
- CHAVES, TATIANA VIEIRA SOUZA. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE RIBEIRO GONÇALVES, BAIXA GRANDE DO RIBEIRO E URUÇUÍ-PIAUÍ. **Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina**, 2007.
- DE AMARANTE JUNIOR, Ozelito Possidônio et al. Glifosato: propriedades, toxicidade, usos e legislação. **Química nova**, p. 589-593, 2002.
- KÖRBES, D.; SILVEIRA, A.F.; HYPOLITO, M.Â; MUNARO, G. Alterações no sistema vestibulococlear decorrentes da exposição ao agrotóxico: revisão de literatura. **Revista da sociedade brasileira de fonoaudiologia**, v. 15, n. 1, p. 146-152, 2010.
- RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P.; ROCHA, M. M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1360-1362, July 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000701360&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XPE020714>.
- SANTANA, Vilma Sousa; MOURA, Maria Claudia Peres; NOGUEIRA, Flávia Ferreira. Mortalidade por intoxicação ocupacional relacionada a agrotóxicos, 2000-2009, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 598-606, 2013.
- SANTOS, A.O.; BORGES-PALUCH, L.R.; CERQUEIRA, T.P.S.; TELES, A.L.B. Utilização de equipamentos de proteção individual e agrotóxicos por agricultores de município do Recôncavo Baiano. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 738-754, 2017.
- SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA AGRÍCOLA. SINDAG. Uso de defensivos é intensificado no Brasil. 2012. Disponível em: <http://www.sindag.com.br/noticia.php?News_ID=2278>. Acesso em: 28/10/2018.
- TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 497-508, 2014.
- YAMADA, Tsuioshi; CASTRO, PR de C. Efeitos do glifosato nas plantas: implicações fisiológicas e agronômicas. **Informações Agronômicas**, v. 119, p. 1-32, 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 104, 105, 113, 117
Analgesia por acupuntura 119, 126
Análise parasitológica 20
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

D

Dependência psicológica 157
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248
Doença do caramujo 19, 20, 58
Doença negligenciada 20
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235
Educação médica 189, 199, 200
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642